



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA

APRESENTAÇÃO DO ENERGYIN

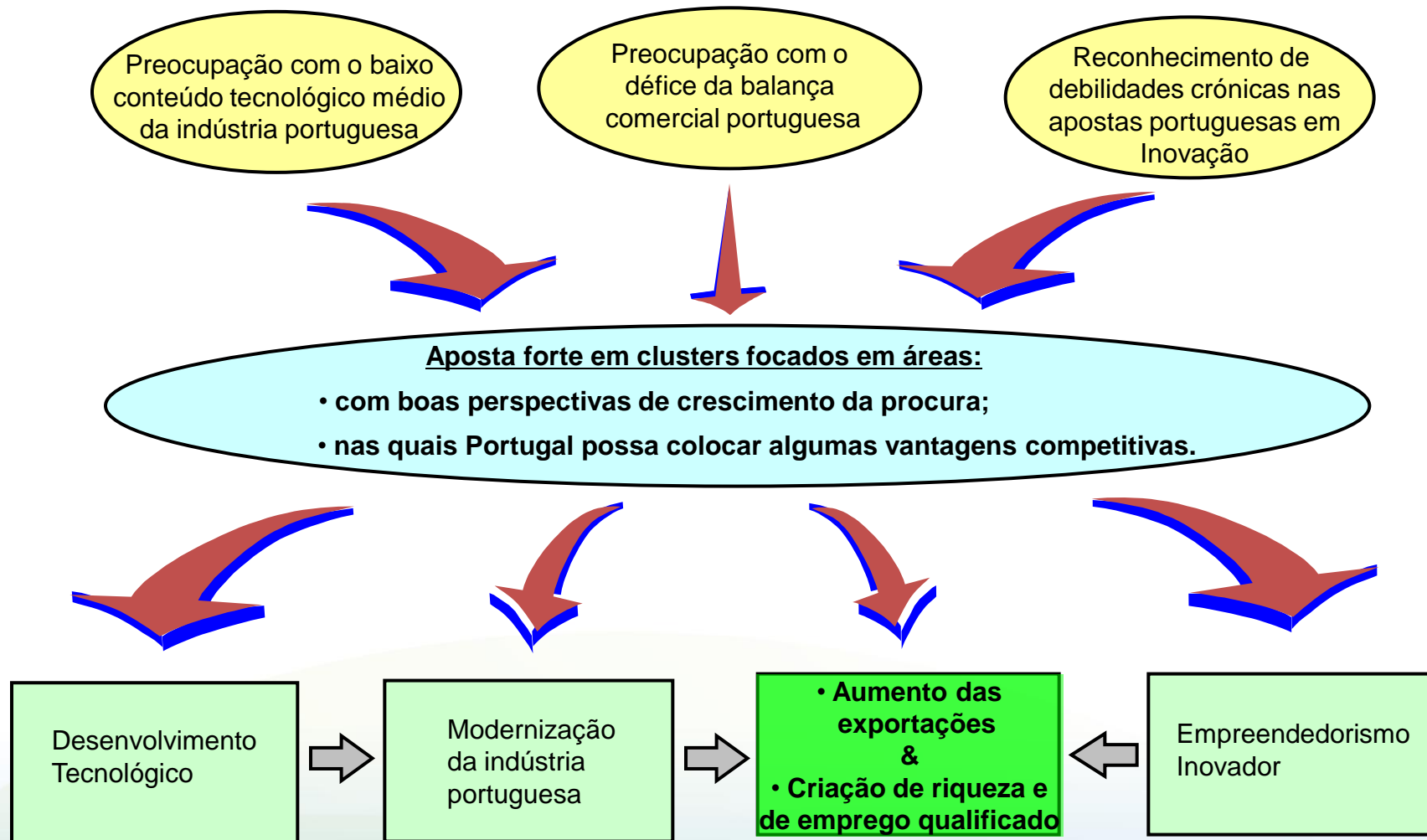
LISBOA, 9 DE NOVEMBRO DE 2010



I – ENERGYIN

- **MOTIVOS DA SUA CRIAÇÃO**
- **SUA MISSÃO**
- **ASSOCIADOS**

O RACIONAL DA CRIAÇÃO DO ENERGYIN



A MISSÃO DO ENERGYIN



(uma associação sem fins lucrativos)

É Missão do ENERGYIN:

Cooperar com as Empresas do Sector Energético estabelecidas em Portugal (particularmente as ligadas às Energias Renováveis e à Eficiência Energética) estimulando parcerias e visando tornar as Empresas mais competitivas, através da aposta no DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO e na busca de INOVAÇÃO CRIADORA DE VALOR.

Constitui também ambição do ENERGYIN encorajar o EMPREENDEDORISMO INOVADOR em Portugal.

OS ASSOCIADOS DO ENERGYIN



Associados Fundadores

Em 31 de Outubro de 2010

II – ENERGYIN

- FILEIRAS ESTRATÉGICAS
- ORGANOGRAMA
- PROJECTOS ÂNCORA

CINCO FILEIRAS ESTRATÉGICAS



Energia
offshore

Aproveitar condições naturais privilegiadas de Portugal para apostar no desenvolvimento de tecnologias pouco maduras, construindo capacidades industriais competitivas no contexto internacional



Energia
solar

Aproveitar boas condições naturais de exposição solar para incentivar a geração distribuída de energia e desenvolver competências industriais distintivas em segmentos de alto valor acrescentado



Eficiência
energética

Racionalizar a utilização de energia na indústria, residências e sector público através do desenvolvimento de serviços e equipamentos com potencial de internalização económica



Redes
avanzadas

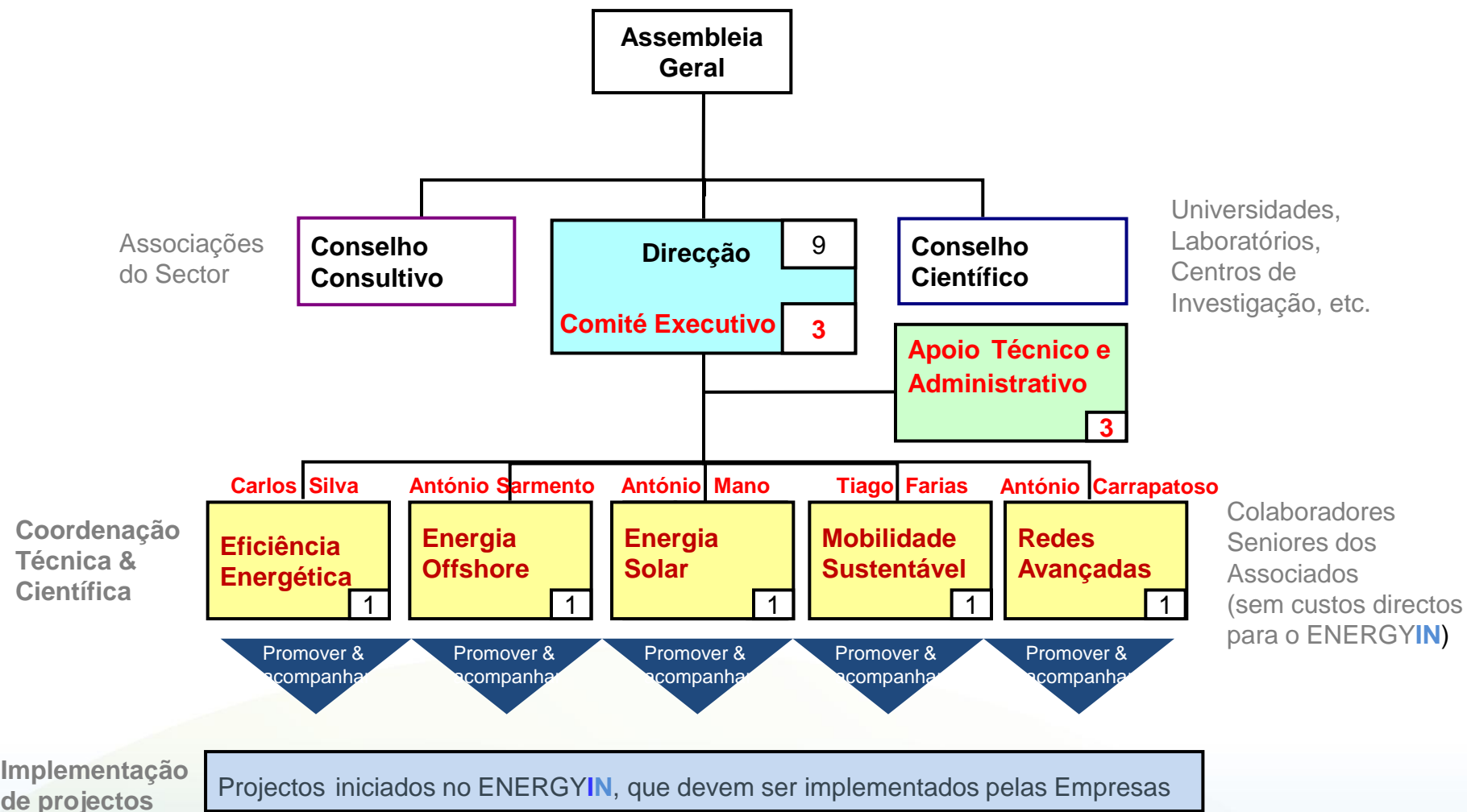
Garantir sustentabilidade da rede face à aposta na produção de energia a partir de fontes renováveis e na geração distribuída



Energias para
a mobilidade
sustentável

Reduzir significativamente as emissões de CO₂ nomeadamente contribuindo para a implementação de uma rede de veículos eléctricos

A ORGANIZAÇÃO INTERNA DO ENERGYIN



OS PROJECTOS ÂNCORA DO ENERGYIN

1



Energia Offshore

A

- Criação do “Instituto de Energia Offshore”, com capacidade para prestar serviços na zona de testes e disponibilizar recursos partilhados (p..ex., laboratório, equipamento de O&M, etc.)

- Análise da situação de partida da energia *offshore* do ponto de vista legal e financeiro e identificação de requisitos para o seu desenvolvimento.
- Selecção e caracterização de locais com potencial eólico *offshore* na costa portuguesa.
- Estudo do potencial industrial da energia eólica *offshore* em Portugal (Wind Industrial *Offshore*).

2



Energia Solar

B

- Criação de Núcleo de Inovação e Promoção de Edif. Sustentáveis para potenciar a disseminação do solar e da eficiência energética em edifícios

C

Investigação e desenvolvimento de células fotovoltaicas (células de Grätzel)

- Estudo de revisão de enquadramento legal e tarifário para a energia solar (fotovoltaica e térmica).

3



Eficiência Energética

D

- “Sustainable urban energy systems”

F

Criação de um projecto piloto (Green Islands*) de teste à auto-suficiência energética na ilha de S. Miguel

- Estudo de principais oportunidades de abatimento de consumo energético e avaliação de instrumentos e incentivos mais adequados à concretização dos objectivos.

4



Redes Avançadas

E

- Lançamento do InovGrid (incluindo piloto em ~ 50.000 clientes)

- Estudo de oportunidades para lançamento de ofertas comerciais e sistemas de domótica que alavanquem potencialidades da rede.
- Estudo do potencial de comercialização internacional de soluções integradas de redes avançadas através da criação de um consórcio nacional.

5



Mobilidade Sustentável

- Análise de modelos de negócio alternativos para a exploração do veículo eléctrico e clarificação do papel das empresas do sector eléctrico
- Estudo do mérito ambiental e económico dos combustíveis líquidos.

III – ENERGYIN

- **PRIORIDADES NA ACTUAÇÃO**
- **RUMOS ESTRATÉGICOS**

ENERGYIN – PRIORIDADES NA ACTUAÇÃO



Constituem prioridades actuais do ENERGYIN e dos seus Associados:



- 1** DESENVOLVIMENTO DE “COMPETÊNCIAS DE INOVAÇÃO” (formação de parcerias entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico, para participação conjunta em projectos de I,D&D, tanto no âmbito nacional como no internacional)
- 2** ASSESSO A/ CRIAÇÃO/ REFORÇO DE INFRA-ESTRUTURAS INDISPENSÁVEIS (centros de testes, laboratórios, etc.) para que os esforços de progresso tecnológico e de inovação, desenvolvidos em Portugal, tenham as mesmas probabilidades de sucesso que nos outros países com que competimos
- 3** IDENTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE VANGUARDA, desenvolvidas no estrangeiro, com as quais as empresas portuguesas possam também criar riqueza e emprego qualificado, investindo isoladamente ou em joint-ventures, eventualmente com os proprietários dessas tecnologias
- 4** CRIAÇÃO DE SINERGIAS E AUMENTO DE VISIBILIDADE na divulgação internacional de produtos ou serviços inovadores portugueses (ex.: pavilhão denominado “Renewables from Portugal” a ser apresentado em feiras internacionais de prestígio)

A) DESENVOLVIMENTO DE “COMPETÊNCIAS DE INOVAÇÃO” NAS EMPRESAS

- Identificação de projectos de I,D&D com interesse para a Indústria
(realização de *workshops* temáticos)
- Formação de parcerias para a participação em projectos de I,D&D tanto no âmbito nacional (QREN) como no internacional (7º PQ e NER 300)
(papel “de locomotiva” a ser assumido pelas empresas maiores)
- Sensibilização das Empresas: a Inovação deve ser encarada como como um “processo de gestão”, não podendo ser deixada ao acaso. Precisa de ser gerida (recursos, estratégia, acompanhamento).

B) ACESSO / CRIAÇÃO OU REFORÇO DE INFRA-ESTRUTURAS INDISPENSÁVEIS

(para que os esforços de progresso tecnológico e de inovação desenvolvidos em Portugal tenham as mesmas probabilidades de êxito que nos outros países com que competimos)

- Obtenção de acesso a infra-estruturas de base (laboratórios, centros de testes, etc.) existentes no país ou no estrangeiro (Ex.: partilha do tanque de ensaios da FEUP, da zona de testes *offshore* da Aguçadoura, etc.)
- Reforço da capacidade laboratorial existente em Portugal (por exemplo – se necessário – na vertente da energia solar)
- Criação e dinamização do “Instituto de Energia Offshore” (com condições para a realização de testes de protótipos no mar) (É um Projecto Âncora do ENERGYIN, que se afigura vital para suportar a aposta portuguesa na energias oceânicas)

C) IDENTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE VANGUARDA DESENVOLVIDAS NO ESTRANGEIRO

(com as quais as empresas portuguesas possam também criar riqueza e emprego qualificado, investindo isoladamente ou em joint-ventures, eventualmente com os proprietários dessas tecnologias)

- Recorrendo à rede de delegações da AICEP no estrangeiro
- Envolvendo as embaixadas e consulados portugueses nos países da OCDE e nos BRIC
- Ouvindo os investigadores portugueses residentes no estrangeiro
- Recolhendo informações das delegações de Associados (ou de outras empresas portuguesas) no estrangeiro
- Participando em feiras internacionais relevantes (fluxos de informação bidireccionais)

D) CRIAÇÃO DE SINERGIAS E AUMENTO DE VISIBILIDADE NA DIVULGAÇÃO INTERNACIONAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS PORTUGUESES

Campanha de promoção da marca “RENEWABLES FROM PORTUGAL” em Feiras Internacionais de prestígio:

1. Com a colaboração da AICEP;
2. Pavilhão colectivo com uma forte componente institucional;
3. “Alavancando” sobre a notoriedade de Portugal como país de referência nas energias renováveis, e sobre a EDP como 3º maior player a nível mundial na utilização de “novas” energias renováveis;
4. Filmes e mostra de produtos e serviços (possivelmente com uma ala *premium* para produtos ou serviços inovadores).

IV – ENERGYIN

- **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**
- **CENTRO IBÉRICO DE EN. RENOVÁVEIS**

EUA

- MIT – Massachusetts Institute of Technology:

Programas doutorais no âmbito do Programa MIT PORTUGAL: cerca de 80 Doutorandos estão – em diferentes fases – a desenvolver teses de doutoramento na área dos Sistemas Energéticos Sustentáveis.

- NREL – National Renewable Energy Laboratory (Colorado):
Realizada uma visita. Estabelecidos contactos.

ALEMANHA

- Associação Fraunhofer (59 institutos de investigação contratada)
Visitados dois Institutos. Estabelecidos contactos.

ESPANHA

- CIEREE – Centro Ibérico de Energias Renováveis e Efic. Energ.
Decidida, a nível governamental, a criação do CIEREE em Badajoz e a indicação dum português (Eng. António Sá da Costa) para a presidência. Porém, este Centro aguarda ainda a aprovação dos Parlamentos de Portugal e da Espanha.

CIEREE – Centro Ibérico de Energias Renováveis

Deverá ter um papel central na coordenação das políticas de investigação dos dois países, na área das Energias Renováveis.

Irá certamente promover, ainda mais, a participação de empresas dos dois países em projectos conjuntos no âmbito da União Europeia.

Contribuirá certamente para que Portugal e Espanha “falem a uma só voz” junto das instâncias comunitárias, aumentando assim a sua capacidade de influência na definição de programas e políticas mais adequadas aos seus recursos naturais e aos seus interesses.

O ENERGYIN conta encontrar no CIEREE uma parceria de extraordinário valor para os seus objectivos.

CONTACTOS

Av. 5 de Outubro, n.º70, 4ºandar
1050-059 Lisboa, Portugal

t. +351 217 900 320
f. +351 217 959 521

geral@energyin.pt
www.energyin.pt

